



REMODELAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE SÃO TORPES

(SINES)



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



VOLUME I

RESUMO NÃO TÉCNICO

REMODELAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE SÃO TORPES (SINES)

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

ÍNDICE GERAL

Volume I – Resumo Não Técnico

Volume II – Relatório Síntese

Volume III – Anexos

Volume IV – Peças Desenhadas

Monte Estoril, maio de 2017



Sérgio Brites, Diretor Técnico, Coordenador do Estudo de Incidências Ambientais

(Geógrafo, mestre em Hidráulica e Recursos Hídricos)



Alexandra Alexandre, Diretora Técnica da GREENPLAN

(Licenciada em Engenharia Florestal)

Esta página foi deixada propositadamente em branco

REMODELAÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO DE SÃO TORPES (SINES)

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Resumo Não Técnico

O que é o Resumo Não Técnico?

O Resumo Não Técnico (RNT) é um documento que integra o Estudo de Impacte ambiental (EIA), mas que é editado de forma autónoma, de forma a facilitar uma divulgação mais alargada, em particular durante a fase de consulta pública, que faz parte do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto. O RNT resume, em linguagem corrente, as principais informações constantes do EIA.

Quem pretender aprofundar algum dos aspetos relativos ao estudo dos efeitos da Remodelação do Parque de Campismo de São Torpes poderá consultar o EIncA que estará disponível, durante o período de consulta pública, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-Alentejo) e na Câmara Municipal de Sines.



CCDRA:
<http://www.ccdr-a.gov.pt>



C.M. de Sines:
<http://www.sines.pt>

O que é o Estudo de Incidências Ambientais? E o que é o procedimento de Avaliação de Incidências Ambientais? E a Declaração de Incidências Ambientais?

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um procedimento previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, aplicável a projetos com potenciais efeitos sobre o ambiente.



A legislação nacional pode ser consultada em <http://www.dre.pt>

No presente caso, o Projeto de Remodelação do Parque de Campismo de São Torpes ao pretender regularizar uma capacidade do parque de 250 para 700 utentes enquadra-se no disposto na alínea b) do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, o que implica carecer de procedimento de AIA.



A legislação comunitária pode ser consultada em:

eur-lex.europa.eu/pt/index.htm

A AIA tem como objetivos avaliar os potenciais efeitos (impactes), positivos e negativos do projeto e identificar as medidas para evitar, reduzir ou compensar os efeitos negativos significativos, antes de uma decisão ser tomada. A AIA também permite que as entidades e o público interessado se possam pronunciar, contribuindo para a decisão sobre o projeto.

Assim, o promotor de um projeto sujeito a AIA deve preparar um documento, designado como Estudo de Impacte Ambiental (EIA), contendo as informações sobre os potenciais efeitos do projeto e as medidas que se propõe adotar para evitar, reduzir ou compensar os efeitos negativos significativos, bem como medidas potenciadoras de impactes positivos.

A CCDR-Alentejo é a autoridade territorialmente competente para assumir a responsabilidade sobre o processo de Avaliação de Impactes Ambientais.

O procedimento de AIA termina com a emissão de uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA), que pode ser favorável, favorável condicionada (isto é, favorável mas obrigando ao cumprimento de determinadas medidas ou à verificação de determinadas condições), ou desfavorável.

A DIA deve ter em conta a análise dos impactes do projeto realizada por uma comissão (a Comissão de Avaliação), nomeada para o efeito, bem como os resultados da consulta pública realizada. O projeto apenas pode ser licenciado após a emissão de uma DIA favorável ou favorável condicionada.

Em que fase se encontra o projeto?

O projeto apresenta um desenvolvimento equiparável à fase de Projeto de Execução

Qual o projeto objeto de AIA? Quem é o promotor? E quem é a entidade licenciadora?

O projeto analisado no EA corresponde à Remodelação do Parque de Campismo de São Torpes, sendo o promotor a empresa **Escape - Sociedade de Campismo e Hotelaria de Ar Livre, S.A.**, detentora da marca **Campigir**.

A entidade licenciadora é a **Câmara Municipal de Sines (CMS)**, responsável pela instrução do processo de Avaliação de Impacte Ambiental.

Onde se localiza o projeto? Em que consiste? Quais as alternativas consideradas?

O Parque de Campismo de São Torpes, cujo atual proprietário detém desde 1998, ocupa uma área de 25.000 m², integra-se num prédio rústico vedado com uma área total de 84.104 m². **Localiza-se no concelho e freguesia de Sines**, a cerca de 350 m a nascente da praia de Morgavel, por onde se acede por um caminho pedonal e ciclável.

Na Figura 1 apresenta-se o enquadramento administrativo da área de desenvolvimento do projeto.

No Desenho 1, apresentado no final deste documento, assinala-se a área do parque de campismo e do prédio rústico na Militar de Portugal na escala 1:25.000.

O parque localiza-se do lado interior de uma duna costeira, sendo o seu acesso rodoviário efetuado possível por dois percursos em terra batida que entroncam em locais diferentes do IC4 / N 120-1 e convergem na entrada do parque de campismo.

A remodelação proposta será efetuada com o parque em funcionamento, admitindo-se a utilização de instalações provisórias quando necessário.

A remodelação consiste em várias vertentes de intervenção, designadamente:

Projeto de Execução:

Peça fundamental para a realização da empreitada. Inclui toda a informação para a obra, com indicação de detalhes de execução e é com base nestes elementos que os orçamentos para construção são elaborados.



<http://www.campigir.com/pt/>

Na escala 1:25.000, 1 cm equivale a 250 m e 4 cm a 1 km.

IC4 – Itinerário Complementar n.º 4

- Remodelação, ampliação e demolição de estruturas edificadas;
- Ordenamento do espaço destinado a campistas;
- Vias de circulação interna e estacionamento exterior;
- Infraestruturas de eletricidade, gás, água e esgotos;
- Instalação de zona de lavagens e deposição de resíduos;
- Infraestruturas desportivas e parque infantil;
- Criação de áreas de lazer;
- Instalação de Estação de tratamento de Águas Residuais (ETAR).

A distribuição das principais intervenções previstas é representada na Figura 2.

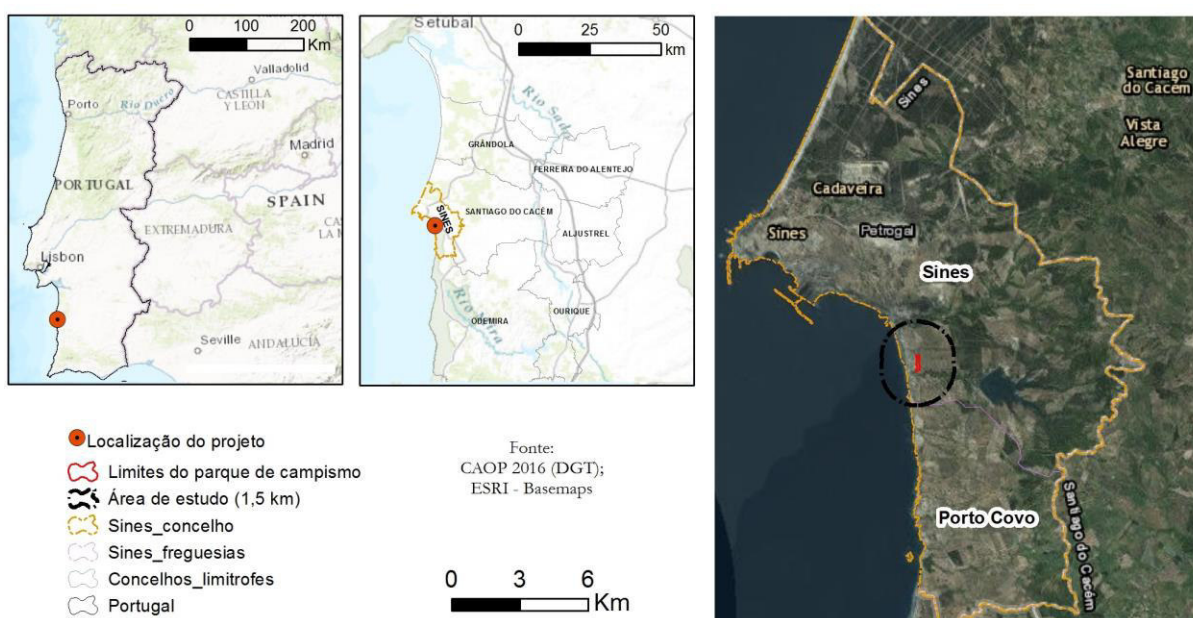


Figura 1 – Enquadramento administrativo da área de desenvolvimento do projeto

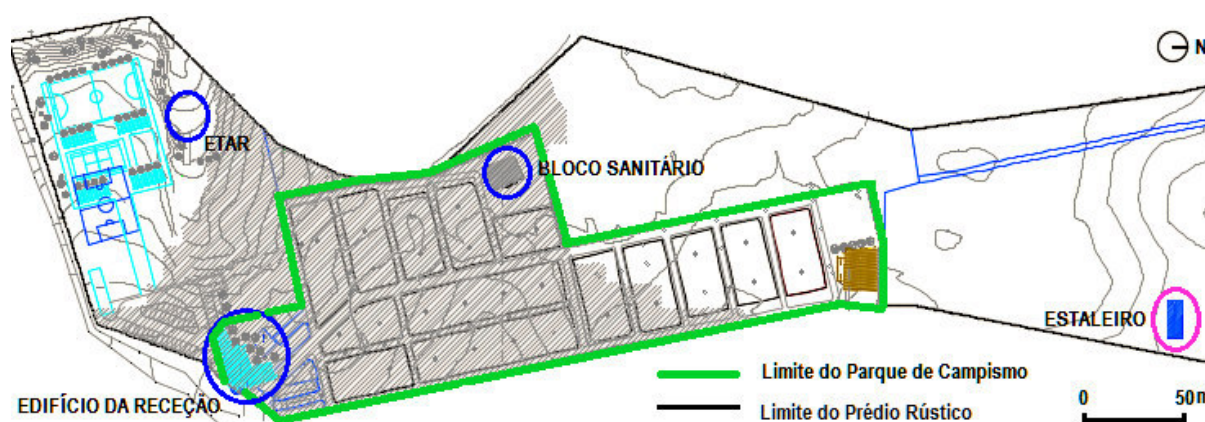


Figura 2 – Distribuição das principais intervenções previstas

A remodelação do Parque de Campismo de São Torpes não representa qualquer aumento de área em relação ao que existe atualmente.

As principais intervenções previstas no projeto de remodelação correspondem à ampliação do edifício da receção, instalação da ETAR e ampliação de um dos dois blocos sanitários existentes.

Outras intervenções a referir são a remodelação do outro bloco sanitário e a instalação de zonas de lavagem e deposição de resíduos, infraestruturas desportivas e parque infantil, áreas de lazer e estacionamento exterior.

O projeto de remodelação/ampliação do edifício da receção/bar foi projetado para se enquadrar na arquitetura local. Em relação aos blocos sanitários propõe-se, a sua repintura de modo a harmoniza-los com a linguagem arquitetónica do conjunto.

Será instalada uma ETAR compacta que permitirá tratar todos os efluentes produzidos no Parque de Campismo e que atualmente são despejados numa fossa: efluentes das instalações sanitárias, dos balneários, da restauração e produzidos na área de serviço para as autocaravanas.

A ETAR permitirá o cumprimento dos requisitos legais para a rejeição de efluentes dispondo de tratamento preliminar, separação de óleos e gorduras, tratamento biológico e suplementarmente, tratamento de filtração e desinfecção para utilizar durante a época balnear.

As ações envolvidas na remodelação do Parque de Campismo de São Torpes contemplam diversos trabalhos, geralmente de construção civil, designadamente:

- Trabalhos de demolição de estruturas e remoção de pavimentos;
- Realização de escavações para fundação de edifícios e caves;
- Construção de edifícios e outras estruturas;
- Pinturas e outros acabamentos interiores e exteriores;
- Pavimentação de vias e passeios;
- Colocação de vedações;
- Reordenamento de alojamentos complementares.

Pretende-se que a obra se inicie com a construção da ETAR ainda durante a primavera de 2017, tendo em vista a conclusão da obra antes do verão.

Para facilitar os trabalhos de construção da ETAR, a fossa existente deixará de funcionar (sendo coberta de areia), fazendo-se ligação do esgoto a uma fossa provisória amovível até que a instalação da ETAR esteja concluída. Após a instalação da ETAR procede-se à sua ligação ao sistema de saneamento e é removida a fossa provisória.

Pretende-se que as restantes intervenções comecem em Setembro/Outubro de 2017 e sejam concluídas até Abril/Maio de 2018.



Atual edifício da receção, que será alvo de ampliação e remodelação

Uma ETAR compacta é uma ETAR onde o processo de tratamento é todo feito num mesmo reservatório.

Não se prevê o encerramento do parque de campismo durante as obras, que decorrerão, no essencial, fora da época balnear. No período mais crítico (durante a obra no edifício da receção/bar) admite-se colocar os serviços a funcionar num módulo provisório para assegurar o funcionamento do parque de campismo com um mínimo de condições.

Na fase de construção, além do envolvimento do pessoal que atualmente trabalha no Parque de Campismo (5 trabalhadores), prevê-se a necessidade do recurso adicional a 5 a 10 trabalhadores.

Na fase de exploração o parque de campismo remodelado continuará a ser alvo das mesmas ações de manutenção que decorrem atualmente, mas justificando o emprego de 10 ou 11 trabalhadores, representando um acréscimo face aos 7 trabalhadores atualmente existentes no parque.

O projeto de remodelação proposto está bastante condicionado pelos objetivos de capacidade pretendidos (700 utentes), pelos equipamentos a criar e disposições a atender para a obtenção da classificação de Parque de Campismo de três estrelas, por condicionamentos legais de ordenamento do território, e por uma série de pareceres e compromissos assumidos com diversas entidades.

Deste modo eventuais **alternativas de projeto** que fossem igualmente viáveis corresponderiam a variantes pontuais face ao conjunto das intervenções propostas, apresentando implicações ambientais idênticas, pelo que não se justificou o seu desenvolvimento no âmbito do presente estudo.

Quais são os objetivos do projeto?

A remodelação do Parque de Campismo de São Torpes pretende atingir os seguintes objetivos centrais:

- Regularização de uma capacidade do parque para 700 utentes;
- Adequação às disposições em vigor para obtenção da classificação de Parque de Campismo de 3 estrelas.

Com estes objetivos consegue-se melhorar a oferta de alojamento turístico na região, quer em termos quantitativos como qualitativos com integral respeito pelos condicionalismos inerentes à localização no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Quais as principais características da área onde se localiza o Parque de Campismo de São Torpes?

Em relação ao **clima**, a área do projeto insere-se numa zona cuja temperatura média anual ronda os 16,6°C, sendo, geralmente, agosto o mês mais quente e janeiro o mês mais frio.

O período mais húmido verifica-se entre outubro e março, sendo dezembro, geralmente, o mês mais chuvoso. Os valores mínimos de precipitação registam-se nos meses de julho e agosto. Os ventos de noroeste são os mais frequentes.

A **qualidade do ar** na área de estudo é boa em termos regionais, existindo condições favoráveis para a dispersão de poluentes.

Em diferentes unidades industriais do complexo de Sines, localizadas a norte do parque de campismo, ocorrem emissões médias e elevadas de poluentes atmosféricos, mas os dados de medições que são efetuadas não têm demonstrado, ao nível do solo, efeitos significativos dos principais poluentes.

Quanto à **geologia**, a área do projeto insere-se em terrenos sedimentares correspondentes a areias e cascalheiras, areias e argilas. Imediatamente a oeste do parque ergue-se uma duna costeira.

Na região o risco sísmico é relativamente elevado.

Não se identificou qualquer ocorrência geológica de elevado interesse económico ou conservacionista.

Os **solos** da área são essencialmente arenosos, existindo a pouco profundidade (cerca de 1,5 m) transição para níveis argilosos.

Relativamente aos **recursos hídricos**, o projeto desenvolve-se numa área onde não está presente qualquer linha de água, sendo a mais próxima, a ribeira de Morgavel, localizada a cerca de 200 m a sul da entrada do parque de campismo. Esta ribeira está muito alterada pela existência da barragem de Morgavel, apresentando um caudal quase nulo na proximidade do parque de campismo.

De acordo com os dados disponíveis, a qualidade da água da ribeira é, no geral, aceitável, detetando-se porém casos de valores elevados de azoto.

A qualidade da água balnear na praia mais próxima (praia de Morgavel) tem sido sempre classificada como excelente desde 2011.

Na região as águas subterrâneas são as mais utilizadas, sobretudo para abastecimento público, havendo também utilizações para rega e uso industrial.

Relativamente à qualidade, estas águas têm revelado tendência para aumento dos valores de nitratos por contaminação difusa, devido à utilização de adubos.

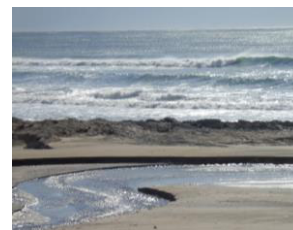
Em termos de **ecologia**, o atual parque de campismo constitui um habitat com características de Zona Urbana com Vegetação Ornamental. Na envolvente do parque apresenta maior valor ecológico o habitat de caniçal e vegetação palustre junto da ribeira de Morgavel. Outros habitats presentes são o acacial/eucaliptal e campos agrícolas e pastagens.

No trabalho de campo realizado não foi reconhecida a presença de plantas ou animais de elevado valor conservacionista ou com estatuto de proteção legal.

Na área envolvente ao parque de campismo, o **ambiente sonoro** atual varia entre o pouco e o moderadamente perturbado, sendo as principais fontes de ruído atuais o tráfego rodoviário da EN120-1, a atividade humana do próprio Parque (atualmente em exploração) e o ruído característico da natureza em meio rural.



Diversas unidades industriais do complexo de Sines são responsáveis por emissão de poluentes atmosféricos, mas sem efeitos relevantes ao nível do solo



Aspeto da foz da ribeira de Morgavel, na praia com o mesmo nome, cerca de 400 m a oeste do terreno onde se localiza o Parque de Campismo de São Torpes

Habitat é um termo utilizado na ecologia, que compreende o espaço onde seres vivos vivem, e se desenvolvem. Se um habitat é destruído todos os seres vivos que nele vivem são afetados.

Quanto aos aspetos **socioeconómicos**, este empreendimento localiza-se numa zona rural do concelho de Sines, no qual se verifica que a diminuição da população tem sido menos expressiva que na média do Alentejo no seu conjunto e na sub-região do Alentejo Litoral, sendo menos expressivo o envelhecimento da população.

O emprego local, ao nível do concelho e da freguesia de Sines é sobretudo na área do comércio e serviços (setor terciário), mas verifica-se uma importância do setor secundário (indústria) superior ao que sucede em média da região do Alentejo e sub-região Alentejo Litoral.

No concelho de Sines existem, à data (2017), quatro parques de campismos em funcionamento regular, três parques classificados com 3 estrelas (na freguesia de Porto Covo e um, o de São Torpes, na freguesia de Sines, com duas estrelas.

Em termos de **ordenamento do território** os instrumentos mais importantes a ter em conta são o Plano Diretor Municipal (PDM) de Sines, o Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PO PNSACV) e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Sines-Burgau (POOC Sines-Burgau).

O parque de Campismo de São Torpes é anterior a todos estes planos, encontrando-se representado nestes planos, porém de forma incorreta, situação que será corrigida oportunamente.

O Parque de Campismo encontra-se parcialmente em Área de Reserva Ecológica Nacional (**REN**) por se considerar existirem solos com risco de erosão, sendo esta a única **condicionante** a salientar.

Em relação aos **usos do solo**, o parque de campismo é envolvido a oeste por uma duna costeira com acácias e eucalipto, a norte por eucalipto disperso (fora do parque mas nos limites da propriedade), a nascente por uma pastagem para gado bovino, e a sul por uma área desprovida de vegetação onde existe um campo de jogos informal (fora do parque mas nos limites da propriedade).

Em relação ao **património cultural**, na área prospectada no interior da propriedade foi identificado apenas um achado isolado (lasca em quartzo, pré-histórico), cujo valor patrimonial é baixo.

Relativamente à **paisagem** verifica-se que o parque de campismo se localiza com pouca visibilidade a partir do exterior.

O local onde se insere o parque apresenta qualidade de paisagem reduzida, mas está próximo dos elementos de maior qualidade na paisagem envolvente: as dunas, falésias e praias que se estendem ao longo da costa.

Elementos como a central termoelétrica e o porto de Sines constituem importantes intrusões na paisagem.

PDM – Plano Diretor Municipal.

O PDM é o principal instrumento de gestão territorial de âmbito municipal (abrange a área de um concelho), onde estão definidas as utilizações possíveis para uma determinada área.

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) é uma importante área protegida nacional. Desenvolve-se ao longo do litoral abrangendo parte do concelho de Sines e toda a área litoral dos concelhos de Odemira, Aljezur e Vila do Bispo, numa extensão total de 110 km.

O regime jurídico da REN encontra-se estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 166/2008 (alterado pelo Decreto-Lei n.º 239/2012 de 2 de novembro)



Imagem ilustrativa da paisagem da área do projeto

Quais os principais efeitos (impactes) da remodelação do Parque de Campismo de São Torpes

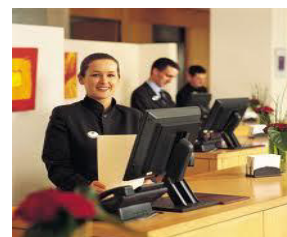
Os principais **impactes negativos** identificados na **fase de construção**, portanto em resultado das intervenções de obra previstas, correspondem:

- À afetação temporária da qualidade do ar, sobretudo devido à presença de poeiras na atmosfera;
- Produção de algum ruído ambiente, em horas e dias de semanas autorizados;
- Ligeira perturbação na vivência local sentida por residentes da habitação localizada a sul do parque de campismo;
- Tendo em conta as características dos acessos possíveis, a circulação de veículos, sobretudo pesados, poderá provocar alguma perturbação no tráfego nos percursos em terra batida, podendo ocorrer alguma degradação do estado do piso destes caminhos de acesso;
- À afetação temporária da paisagem, provocada pela introdução de elementos estranhos.

Considerando a adoção de medidas de gestão propostas no estudo, não são identificados impactes negativos sensíveis na **fase de exploração**, tendo como referência a situação atual e a evolução previsível caso não houvesse remodelação do parque de campismo.

Nesta fase concentra-se o essencial dos **impactes positivos**, sendo de destacar os seguintes:

- A rejeição de esgoto tratado na ribeira de Morgavel contribui para aumentar de modo sensível o caudal da ribeira, sobretudo nos anos secos e de verão, além de provocar alguma agitação na água que se encontra atualmente bastante parada;
- O funcionamento da ETAR contribui para, de um modo mais controlado se assegure a continuação de uma adequada qualidade da água na ribeira de Morgavel;
- Melhoria da qualidade da oferta turística na vertente de alojamento campista ao nível do concelho e freguesia de Sines;
- Criação de novos postos de trabalho para atendimento aos turistas e serviços de conservação e manutenção;
- Reflexos positivos prováveis na atividade de dois restaurantes existentes na proximidade da praia de Morgavel;
- Melhoria na paisagem ao nível local por renovação de estruturas atualmente desatualizadas e com alguma degradação.



A criação de alguns empregos será um impacto positivo da remodelação do Parque de Campismo de São Torpes

Quais as principais medidas de mitigação dos impactes negativos e de potenciação dos impactes (efeitos) positivos? Foi proposta alguma monitorização?

Um dos principais interesses de um estudo de avaliação de impactes é a definição de um conjunto de **medidas** que permitem **evitar** ou **mitigar** efeitos negativos previstos e potenciar efeitos positivos.

No EIA propõe-se um conjunto de medidas a considerar no desenvolvimento do projeto final e a aplicar nas fases de construção e de exploração.

De entre estas medidas destacam-se as seguintes:

Fase de Construção:

- Acompanhamento arqueológico das obras a realizar, de modo a prevenir a eventual destruição de vestígios arqueológicos;
- Prevenção da degradação desnecessária dos habitats através da delimitação clara das zonas de obra;
- Escolha cuidada dos percursos a usar entre o estaleiro e as frentes de obra de modo a evitar o atravessamento das áreas interiores do parque de campismo de forma a minimizar a perturbação dos campistas,
- Ajustamento do planeamento das atividades da obra para, na medida do possível, concentrar no tempo os trabalhos que causem maior perturbação;
- Consolidação, se necessário, das vias internas e externas em terra batida usadas para circulação entre o estaleiro e os locais de obras, de modo a evitar o levantamento de poeiras através da circulação de veículos e maquinaria;
- Recrutamento preferencial de trabalhadores para a obra no concelho de Sines;
- Proceder à reabilitação do piso de todos os caminhos e vias utilizados como acesso aos locais de intervenção e que possam, eventualmente, ter sido, danificado pela circulação de veículos afetos à obra.

Fase de exploração

- No caso de interrupção temporária do funcionamento da ETAR deve ser imediatamente ativada a utilização de um tratamento biológico do esgoto de modo a não comprometer a qualidade da água na ribeira de Morgavel;
- Deverá evitar-se desenvolvimento de acácias no interior do parque de campismo, bem como evitar-se a introdução de outras espécies exóticas, devendo dar-se preferência a espécies originais;
- Procura preferencial do mercado local para o recrutamento de mão-de-obra necessária para assegurar a manutenção e funcionamento do parque de campismo;

- Privilegiar, sempre que possível, a aquisição de serviços (manutenção, fornecimento de materiais, fornecimento de bens e serviços) a empresas da região, como forma de fomentar o emprego permanente e indireto derivado da exploração do parque de campismo;
- Realização de manutenção regular do caminho pedonal/ciclável que permite ligação entre a entrada do parque de campismo e a praia de Morgavel, particularmente ao nível do controlo da vegetação (Acácias e caniçais) que o ladeiam
- Equacionar o desenvolvimento (por parte do promotor do Parque de Campismo) de uma campanha publicitária promovendo o produto “Parque de Campismo de São Torpes” dando ênfase à requalificação de que este foi alvo e à nova classificação de 3 estrelas.

Propõe-se que seja realizada **monitorização** regular da qualidade da água do esgoto à saída da ETAR e na ribeira de Morgavel para poder agir atempadamente em caso de deteção de alguma contaminação importante.

Que balanço global se faz dos impactos do projeto?

No **balanço global** considera-se que o projeto não provoca consequências negativas importantes, apresentando por outro lado efeitos positivos interessantes em termos ambientais e socioeconómicos.

Deste modo considera-se que o projeto é **ambientalmente viável**, sendo possível assegurar as medidas necessárias e indicadas para a eliminação ou redução significativa dos seus potenciais efeitos negativos.

-60000 000000

-58000 000000

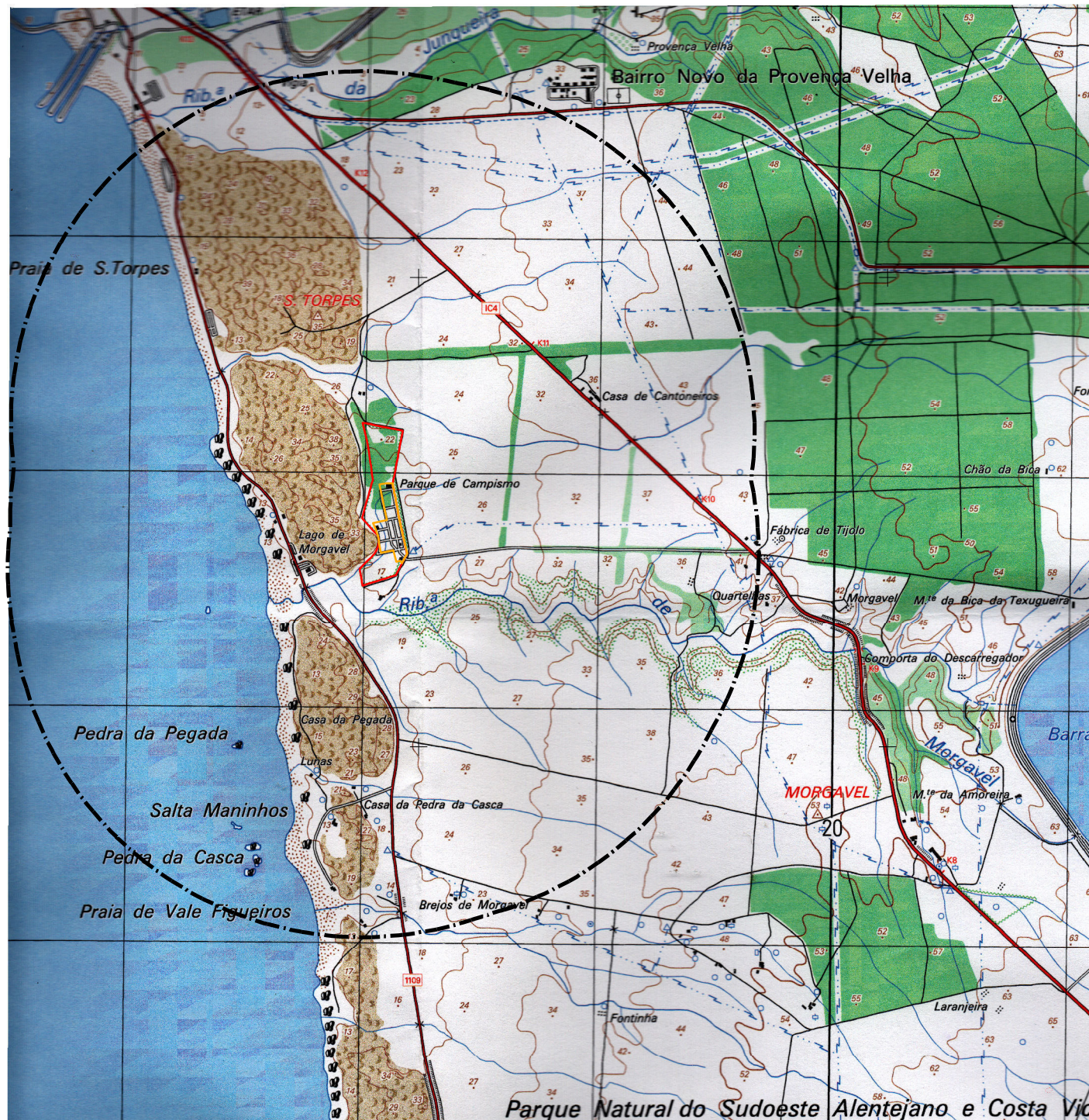
-56000 000000

-194000 000000

-194000 000000

-196000 000000

-196000 000000



DESENHO 01 - ESBOÇO COROGRÁFICO



-  Limites do parque de campismo
-  Limites do prédio rústico
-  Área de estudo (1,5 km)

Datum ETRS89
Elipsóide de GRS89
Projecção Transversa de Mercator

Fonte:
Carta militar de Portugal (nº 526 - série 4)
IGEOE

0 250 500
Metros



